

## O “MONSTRUOSO-SENSÍVEL” NAS PERSONAGENS EMILY E CORPO-SECO

**SOUZA,CASSIUS<sup>1</sup>;SCHNEIDER, CARLA<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – cassius\_andre@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – ufpel.carla@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O resumo expandido origina-se do trabalho final de especialização em Patrimônio Cultural Ensino e percursos poéticos, desenvolvido no curso de Artes Visuais. O presente trabalho investiga o tema do monstruoso junto ao cinema de animação contemporâneo, enfocando personagens monstruosos que se diferenciam dos padrões pelo acréscimo do sensível. O estudo de caso se detém sobre as personagens Emily, do filme “A Noiva Cadáver” (1995), de Tim Burton, e a personagem Corpo-Seco do curta-metragem “Historietas Assombradas (Para Crianças Malcriadas)” (2004), de Victor Hugo Borges.

Interessa ao estudo identificar esse ser “monstruoso-sensível”, que apresenta um perfil diferenciado, baseado em oscilações em torno de atração/repulsão, fragilidade/brutalidade, heroísmo/vilania. Segundo nossa concepção, essa pode ser uma nova categoria para classificação das personagens, que seria atribuída às personagens do tipo assustadoras (monstros, vampiros, fantasmas, etc.), capaz de atrair o público e ganhar sua simpatia, seja pelas ações de bondade e ternura, ou pelas confusões e trapalhadas, ou ainda pela fragilidade que demonstram.

Para compreender como se dão as diferenciações e semelhanças, na constituição das personagens, como se estabelecem consistências e paradoxos, e as trajetórias percorridas pelas personagens, a investigação abordou: o processo de construção das personagens, o levantamento histórico sobre os seres monstruosos, sua origem junto ao gênero de cinema de horror e, como se tornaram seres híbridos nos desenhos animados com o acréscimo dos elementos fragilidade e tristeza. Procedeu-se, ainda, um exame da biografia e filmografia dos diretores selecionados, com vistas a contextualizar e reconhecer processos criativos, buscando afirmar a existência das características destes personagens.

### 2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa realizada em torno do “monstruoso-sensível” seguiu por um caminho metodológico de natureza qualitativa, que permite o estudo do objeto segundo uma relação passível de análises interpretativas e subjetivas construídas pelo pesquisador indo além da leitura fílmica. Essa abordagem conduziu a investigação sobre as personagens dos filmes selecionados, a obra e biografia dos diretores, o desenvolvimento dos quadros conceituais e dos painéis de caracterização e trajetórias das personagens e suas variações durante a história.

Primeiramente, foi feita uma pesquisa exploratória que permitiu constatar que as produções em cinema de animação, majoritariamente, se utilizam de uma fórmula pré-estabelecida (oriunda dos Walt Disney Animation Studios) calcada nos binômios beleza/feiúra, bondade/maldade. Esse estudo prioriza as personagens que se afastam desses padrões, enfoca as personagens ambíguas, complexas, que incorporam características contrastantes e despontam como protagonistas no cinema de animação contemporâneo.

A delimitação do objeto de pesquisa implicou em um estudo de caso, para tanto, selecionou-se as obras “A Noiva Cadáver”- longa-metragem do americano Tim Burton (1995) e “Historietas Assombradas (Para Crianças Malcriadas)”- curta-metragem do brasileiro Victor Hugo Borges (2004). A escolha se deu em função da inventividade com que tratam do tema do monstruoso em suas produções. Esses dois diretores inovaram ao trazerem personagens macabros, segundo um estilo sombrio, porém romântico com riqueza de detalhes emocionais.

O exame da literatura de referência, documentos e obras, buscou aproximar teorias e conceitos em autores que abordam o tema do monstruoso, com o intuito de esclarecer posições e apontar indícios que definem o “monstruoso-sensível”. Contribuíram os estudos de Omar Calabrese, Umberto Eco, Muniz Sodré, Raquel Paiva, Gonçalo Junior, Laura Cánepa, Paul Woods, bem como, entrevistas e depoimentos dos próprios diretores a respeito de suas obras.

Para viabilizar o estudo das personagens e proceder à análise comparativa foram construídas duas tabelas, que abordam a caracterização, relações e alterações sofridas pelos personagens. Para tanto foram fundamentais os estudos de Linda Seger (2006) e Vladimir Propp (2006).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para o autor Omar Calabrese (1987) a etimologia da palavra Monstro, está associada a “Monstrum” ou “Monitum” (vindas do latim), termos identificados com algo além do que é normal, que se apresenta como misterioso, como que uma advertência oculta da natureza. Gonçalo Junior (2008) qualifica o monstro/monstruoso como um ser físico ou espectral (com aspecto sempre aterrorizante) que simboliza o mal, que interfere no mundo demonstrando o quanto é precário o nosso conceito de real. Ainda sobre este tema, há os estudos de Mário Perniola, mencionados por Muniz Sodré e Raquel Paiva (2002). Perniola observa que o monstruoso frequentemente está associado a personagens de caráter malévolo, um indivíduo que tem uma bela aparência comparece vinculado às virtudes e bondades. Contudo observa-se que ambas representações (mal/bom e feio/belo), podem ter suas produções livres de determinadas associações.

Seres com arquétipos sombrios, nem sempre são antagonistas do herói, como informa Linda Seger (2006). Em algumas histórias personagens hostis podem ser monstros, que se revelam para auxiliar ou impedir o protagonista durante a aventura. O ser sombrio pode ser tanto negativo, entidade maligna que tem como missão impedir a solução, quanto positivo, apesar da aparência assustadora sua função é auxiliar o protagonista a vencer os seus opositores. As qualificações da figura sombria apenas irão depender da forma como o roteirista constrói a história.

As duas personagens selecionadas Emily (Tim Burton, 1995) e Corpo-Seco (Victor Hugo Borges, 2004) apresentam um rol de características que revelam sua inserção na categoria do “monstruoso-sensível”.

A principal semelhança é de natureza física: são mortos-vivos, criaturas que morreram deixando situações pendentes no mundo dos vivos.

Emily, a noiva cadáver, surge em meio a uma atmosfera tenebrosa a floresta seca pelo rigor do inverno, os corvos, a luz da lua, elementos que reforçam o clima sinistro e lúgubre. Mas ao levar o personagem Victor (o noivo que equivocadamente consagrou seus votos com a morta), para o mundo dos mortos.

Se estabelece uma virada na narrativa, pois ao invés de adentrar num ambiente mais sombrio, triste e assustador, a cena apresenta um palco com muitas cores, alegria e música. Também a personagem Emily não se comporta mais como um ser de mistério, ganha um ar meigo e carente, com olhar doce. Essa virada é um indício de que sua natureza não é totalmente monstruosa, apresentando sensibilidade e valores, a partir desse momento a repulsa e o arrepiante não remetem mais ao medo e se estabelece uma simpatia com a personagem Emily. O ponto alto da história é quando Emily abre mão do casamento. Tal qual uma heroína abnegada, Emily desiste de seu sonho, para que outras pessoas sejam felizes.

Quanto a Corpo-Seco é um menino “endiabrado”, que apresenta um temperamento travesso, atingindo certa crueldade, por ser malévolo ao cortar o rabo do gato ou assustar o padre. Suas ações acabam por transformá-lo em uma criatura de alma e aparência ruim, isso leva seu próprio coração, indignado com tanta maldade, o abandoná-lo. No caminho em direção ao sensível, Corpo-Seco arrepende-se de tudo o que fez e obtém o perdão de sua mãe e de seu próprio coração. A jornada se cumpre com o amadurecimento da personagem, a superação de suas imperfeições, a compreensão da vivência em grupo e o respeito ao próximo.

Emily e o Corpo-Seco configuram verdadeiros “monstros-sensíveis”, capazes de nos sensibilizar pelo conjunto de ações, características e, principalmente, pelas transformações de comportamento ao longo de suas trajetórias. Apesar de assustadores esses personagens demonstram emoções humanas que aprendem com seus erros, são capazes de realizar atos generosos.

#### 4. CONCLUSÕES:

O tema “monstruoso-sensível” parece representar uma espécie de atrativo para os filmes da ordem da fantasia, ficção e desenhos animados, uma justificativa para tanto, é o vínculo com o imaginário, com a criatividade e, por vezes, o ser estranho em torno dessas personagens que as distinguem.

Podemos salientar que foi nos mitos antigos que essas criaturas começaram a apresentar características do maligno, combinados a um caráter mais benéfico que maléfico, trazendo outros valores além da simples aparência física para o mundo do horror. Estabelecendo assim, distinções que assinalam a existência de uma nova categoria de personagens que se revelam junto ao cinema de animação contemporâneo.

Para elucidar as questões relacionadas a essa nova categoria, comparecem as análises das personagens Emily, do filme “A Noiva Cadáver” (1995), de Tim Burton, e Corpo-Seco do curta-metragem “Historietas Assombradas (Para Crianças Malcriadas)” (2004), de Victor Hugo Borges.

O estudo dos elementos que definem a caracterização, bem como as transformações ocorridas ao longo da trajetória das personagens, permitiu verificar o quanto as duas criaturas se diferenciam dos monstros tradicionais (terríveis no aspecto, caráter e ações) e se alinham ao conceito formulado de monstros-sensíveis (aspecto horripilante, porém com pureza de alma, capazes de agir com bondade e generosidade). Também, o exame da filmografia e do processo criativo dos diretores Tim Burton e Victor Hugo Borges possibilitou constatar o comprometimento com essa estética de abordagem visual e comportamental diferenciada, que investe na complexidade tanto na concepção das personagens quanto no desenvolvimento das narrativas. Foi possível

reconhecer que as adaptações partiram de algumas lendas folclóricas, porém, investiram na psicologia, adicionando detalhes, história de fundo, personagens e situações paralelas para enriquecer a trama. O “monstruoso-sensível” se instaura junto ao cinema de animação contemporâneo, devendo animar futuras produções acadêmicas e artísticas nessa área, tão plena de realizações e originalidade.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AURELIEN, F. **Master of Cinema Tim Burton**. New York: Phaidon Press, 2010.
- BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- BORGES, V.H. **Historietas Assombradas (Para Crianças Malcriadas)**. São Paulo: LeYa, 2011.
- CALABRESE, O. **A Idade Neobarroca**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1987.
- CAMPBELL, J. **O Herói de Mil Faces**. São Paulo: Cultrix Pensamento, 1987.
- MASCARELLO, F. **História do Cinema Mundial**. São Paulo: Papirus, 2008.
- DENIS, S. **O Cinema de Animação**. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2007.
- ECO, U. **História da Beleza**. Rio de Janeiro. São Paulo: Record, 2004.
- \_\_\_\_\_. **História da Feiúra**. Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 2007.
- \_\_\_\_\_. **A Estrutura Ausente**. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- ELIADE, M. **Mito e Realidade**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- FIELD, S. **Roteiro: Os Fundamentos do Roteirismo**. Curitiba: Arte & Letra, 2009.
- FOSSATTI, C. **Cinema de Animação: Um diálogo ético no mundo encantado das histórias infantis**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2011.
- JUNIOR, G. **Enciclopédia dos Monstros**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2008.
- MAGLIOZZI, R. **Tim Burton**. New York: MoMA, 2009.
- MCCLOUD, S. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: M.Books do Brasil Editora, 2005.
- MELETÍNSKI, E. **Os Arquétipos Literários**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.
- MIRANDA, C. **Cinema de Animação**. ArteNova / Arte Livre, Rio de Janeiro: Vozes, 1971.
- PROPP, V. **Morfologia do conto maravilhoso**. São Paulo: Forense, 2006.
- SEGER, L. **Como Aprimorar um Bom Roteiro**. São Paulo: Bossa Nova Editora, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Como Criar Personagens Inesquecíveis**. São Paulo: Bossa Nova Editora, 2006.
- SODRE, M. **O Império do Grotesco**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.
- SURRELL, J. **Os Segredos dos Roteiros da Disney**. São Paulo: Panda Books, 2009.
- WOODS, P. **O Estranho Mundo de Tim Burton**. São Paulo: LeYa, 2011.

### Documentos eletrônicos

Borges, V.H. Disponível em: <<http://www.curtacriativo.com.br/sem-categoria/victor-hugo-borges-brasil-precisa-de-um-circuito-mais-amplo-de-curtas/>> Acesso em: 19 abr. 2012.

Burton, T. Disponível em: <<http://www.timburton.com/>> Acesso em: 19 abr. 2012.